

# O R. C. D. na ofensiva

Pelo Major ELEUTÉRIO BRUM FERLICH

Inst. de Cav. da E. E. M.

(Continuação)

SOLUÇÃO

## 1.º PEDIDO: § CAV. DA O.G.O. DA D.I.

Para redigir o § Cav. da O.G.O. da D.I. é preciso, antes decidir como será empregado o R.C.D. na jornada do dia D., pois êsse parágrafo não é mais do que a tradução da decisão do cmt. da D.I. em relação ao emprêgo da cav..

- 1) Qual a situação do R.C.D. no fim da jornada ?  
“Estendido entre V. PRADO e região 4 Km. S.E. de JAÚ, com P.C. nas saídas S.W. da cidade, depois de ter cooperado com as Vg. da D.I. na tomada de contacto na linha do RIO JAÚ”.
- 2) Qual a decisão do Cmt. da D.I., depois de haverem sido detidas as Vg. na linha de JAÚ ?  
“Aproximam o grosso desta linha e, ligando-se à direita, etc., atacar *ao alvorecer do dia D* a linha Faz. Sta. CRUZ Faz. CONDE de modo a romper o dispositivo inimigo na frente JAÚ — Faz. CONDE”.
- 3) Poderá o R.C.D. ser empregado na manhã do dia D, nas condições em que se acha atualmente (tarde de D-I)?  
Não. Porquê? Por três razões:
  - a) porque *cavalos e viaturas* precisam trato especial que se não pode dar na linha de frente;
  - b) porque o *estado de dispersão* em que se encontra o R.C.D. decorreu da necessidade dêle se *amoldar* à frente inimiga

que devia determinar e êste *estado de dispersão* pode não convir à nova missão que lhe fôr dada ulteriormente;

- c) porque, por suas características particulares, o R. C. D. não deve ser empregado no ataque, logo não deve ficar na frente.
- 4) Qual a 1.<sup>a</sup> idéia que surge então ?  
*Reagrupar o R.C.D. atrás da linha de contacto*  
 Quando ? na 1.<sup>a</sup> parte da noite  
 Porquê ?  
 Questão de segurança, particularmente, contra a observação aérea.
- 5) Mas, atrás da linha de contacto, em qualquer lugar ?  
 Em qualquer lugar, não.  
 Numa região que satisfaça 2 condições:
- a) ofereça abrigo contra vistas aéreas, desenfiamto terrestre relativo e água para os cavalos;
- b) favoreça tanto quanto possível, o desempenho da *futura missão*.
- 6) Mas, qual será a futura missão do R.C.D. ?  
 Já vimos que não será empregado no ataque.  
 Por outro lado, sua missão não pode ser fixada, rigidamente, a-priori, porque vai decorrer, muito em particular dos acontecimentos; revestirá, então, a forma de *previsão*, de acôrdo com as hipóteses sôbre o inimigo.
- 7) Que pode fazer o inimigo ?
- a) resistir na posição;
- b) retrair antes do ataque.
- 8) Se o inimigo resistir, o que se vai passar a D de manhã ?  
 A D. I. vai atacar na linha Faz. Sta. CRUZ — Faz. CONDE para *romper* entre JAÚ e Faz. CONDE (frente de esforço).



- 9) Se a frente fôr rompida no local previsto o que será necessário ?  
Aproveitar o êxito para *aprofundar* e *alargar* a brecha aberta e desarticular o dispositivo adverso.  
Qual a direção de esforço no aproveitamento do êxito ?  
Faz. CARLOTA — PAIXÕES. Porquê ?  
Questão de observatórios e obstáculos.
- 10) Qual o elemento mais apropriado para cumprir tal missão?  
O R.C.D.
- 11) Onde deverá ficar o R.C.D. para cumprir mais rapidamente e em melhores condições esta missão ?  
*Atrás*, nas proximidades da *região onde se pretende romper a frente*.
- 12) Quando se lançará o R.C.D. para a frente ?  
Depois de atingido O<sub>a</sub> pelo 1.<sup>o</sup> escalão, isto é, depois que a frente fôr, efetivamente, rompida.
- 13) Se o inimigo retrair, antes da partida do ataque e o contacto fôr perdido, o que será preciso ?  
Retomar *rapidamente* o contacto e perturbar o retraimento adverso.  
Em que direção ?  
Aqui não é caso de direção e sim em t<sup>o</sup>da a zona de progressão da D.I.
- 14) Onde deverá ficar o R.C.D. na previsão de tal hipótese ? (se o inimigo retrair).  
Nas proximidades ou num *ponto de irradiação* de comunicações, que lhe permita orientar, rapidamente, elementos de busca de informações e perto da frente para não haver perda de tempo.
- 15) Qual a região que ressalta como satisfazendo as exigências estudadas ?  
Indiscutivelmente, Faz. CARLOTA, porquê:

- oferece abrigo, desenfiamiento e água
- favorece as missões previstas.

Logo, o Gen. decide em face do raciocínio:

- a) reagrupar, na 1.<sup>a</sup> parte da noite d-1/D, o R.C.D. em Faz. CARLOTA;
  - b) se, o inimigo resistir e a frente fôr rompida, empregá-lo no aproveitamento do êxito, na direção PAIXÕES, tão logo os elementos de 1.<sup>o</sup> escalão tenham atingido Oa.
  - c) se o inimigo retrair antes do ataque, empregá-lo para retomar o contacto na zona da D.I.
- 16) Portanto, na O.G.O. da D.I. o § Cav. appareceria com a redação seguinte:

§ Cav.:

*O R.C.D. será reagrupado, na primeira parte da noite de hoje, na região de Faz. CARLOTA devendo ficar em condições:*

*— de aproveitar o êxito na direção PAIXÕES, caso rompida a frente vermelha e Oa atingido pelo 1.<sup>o</sup> escalão do ataque.*

*— de retomar o contacto na zona de ação da D.I., caso o inimigo se retráia.*

## 2.<sup>a</sup> SITUAÇÃO PARTICULAR

O 5.<sup>o</sup> R.C.D. que, na 1.<sup>a</sup> parte da noite D-ID; fôra reagrupado na região de Faz. CARLOTA (S. de JAÚ), recebeu a missão de ficar em condições:

— de aproveitar o êxito na direção de PAIXÕES, caso rompida a frente vermelha e atingido Oa pelos elementos de 1.<sup>o</sup> escalão;

— de retomar o contacto na zona de ação da D.I., caso o inimigo se retraisse.



Na noite de D-1/D o inimigo que ocupava as margens N. de Rio JAÚ retraiu-se e, às 5 horas, destruiu totalmente a ponte logo a N.N.W. de JAÚ e parcialmente (danos nos taboleiros) as pontes face à cidade (interrupções de 3 a 4 metros).

Às 6,30 horas o cmt. do 5.º R.C.D. está de posse das informações acima, sobre o inimigo, e mais:

— as patrulhas (a cavalo) do R.C.D., que estavam com a infantaria, transpuseram o RIO JAÚ e atingiram: bifurcação 5,5 Km. N.N.E. de JAÚ, entroncamento 3,5 K. N.E. desta localidade e bifurcação 2 Km. N.E. de Faz. do CONDE; esta última patrulha ligou-se com outra do 6.º R.C.D. que também transpôs o RIO JAÚ;

— destacamentos moto-mecanizados do 3.º R.C.C. Ex. que transpuseram o Rio, na ponte a N.E. de BREJÃO, foram detidos pelo inimigo na frente POUSO ALEGRE — Faz. POUSO ALEGRE;

— a reparação das pontes face à cidade de JAÚ estará terminada às 9 horas;

— Às 9,30 as Vg. da D.I. começarão a transpor o RIO JAÚ.

#### PEDE-SE:

Ordens dadas pelo cmt. do 5.º R.C.D. em face da situação acima.

*Informações particulares:* — como na 1.ª Situação Particular.

#### SOLUÇÃO

##### 2.º PEDIDO:

*Ordens dadas pelo Cmt. do 6.º R.C.D. em face da situação acima.*

1) De onde surgirão as ordens a serem dadas pelo Cmt. do R.C.D. ?

Essas ordens nascerão das decisões dêste chefe.

- 2) E as *decisões* do chefe de onde provêm ?  
Da análise dos clássicos *fatores* da decisão.
- 3) Quais são êsses fatores ?  
Missão — Terreno — Inimigo — Meios.  
Estudemos, portanto, cada um dêles.
- 4) Qual a missão do R.C.D., diante da situação atual ?  
— definição no § da O.G.O. para o dia D., dentro da hipótese que se verificou.
- 5) Qual a hipótese que se verificou ?  
— do retraimento do inimigo, portanto, missão que permaneceu;  
*Retomar o contacto na zona de ação da D.I.*
- 6) Que significa para o R C D a missão “retomar o contacto na zona de ação da D.I.” ?  
Significa *determinar a nova linha* em que o inimigo apresenta resistência numa frente contínua, cuja consistência seja superior ao poder ofensivo do R.C.D.
- 7) Mas, o que será necessário fazer para *determinar essa nova linha* de resistência contínua ?

Será necessário:

- a) repelir os elementos ligeiros inimigos, encarregados de retardar o nosso movimento;
- b) *buscar informações* no sentido de balizar, na zona de ação da D.I., uma frente de fogos contínuos;
- c) precisar pelo ataque e determinado *ponto*, a consistência da linha contínua que fôr encontrada.

Eis, em essência e teòricamente, a missão atribuída ao R. C.D., isto é, as *conclusões puras* a que chegou o cmt. da unidade em relação à missão. Liguemos, agora, essas conclusões ao terreno, às possibilidades do inimigo e aos meios.



- 8) Como se apresenta o terreno na zona de ação da D.I.?  
1.º — qual o seu aspecto geral?

Relêvo — ondulações suaves até a linha PAIXÕES — POUSO ALEGRE DE CIMA, isto é, até o divisor do JAÚ e do JACARE' PEPIRA; daí para N. E. mais dobrado.

Apresenta no sentido da profundidade, uma série de linhas de crista sucessivas e separadas por cortes de pequena importância como sejam os afluentes da margem esquerda do Rib. POUSO ALEGRE e o RIBEIRO FIGUEIRA.

Estradas de JAÚ para DOURADO apresenta 2 eixos nítidos: estrada JAÚ — POUSO ALEGRE DE CIMA — JACUTINGA e JAÚ — PAIXÕES — Faz. FIGUEIRA. Cada eixo bifurca-se mais a frente:

3 roçadas cortam os eixos acima:

— Faz. MANDAGUAI — CEZÁRIO;

— Faz. BRANDÃO — PAIXÕES — bif. 3 Km. S. E. de PAIXÕES;

— Faz. CRUZEIRO — FIGUEIRA.

- 2.º — Mas, para que êsse estudo do aspecto geral do terreno?

Para tirar conclusões do seu valor, quer em relação à *missão*, quer em relação às *possibilidades do inimigo*.

- 3.º — Como se apresenta o terreno em relação à missão?  
a) Êle é favorável à *busca rápida de informações* porque é rico em estradas.

A rede de estradas indica a divisão da zona de ação da D.I. em duas sub zonas, cujo limite comum poderá ser: Faz. Galvão — Faz. Virgínia — Paixões (incl. para a sub zona Sul. — Faz. Sant'Ana (também incl. para a Sub zona Sul) — Rib. Figueira Vermelha.

- b) Quanto às ações ofensivas que possa levar a efeito o R. C. B. encontraria êle bases de fogos e observatórios nas garupas que dominam ao Sul, os afluentes do Rib. POUSO ALEGRE e o Rib. FIGUEIRA.

- c) Quanto às ações defensivas ou linhas de fácil defesa que permitam lanços de grosso para recolhimento de informações vemos os cortes dos pequenos afluentes do Rib. POUSO ALEGRE e o do Rib. FIGUEIRA que coincidem mais ou menos com as linhas de rocada.
- d) Quanto ao esforço, qual a direção favorável?  
Faz. CARLOTA — PAIXÕES  
Porque?  
Por causa dos melhores observatórios e possível desbordamento dos obstáculos (afluentes do POUSO ALEGRE)
- c) Em relação à facilidade do movimento do R.C.D. para a frente?

Pelo aspecto geral parece favorecer os movimentos quer dos elementos a cavalo, quer dos motorizados, entretanto, a destruição das pontes sôbre o JAÚ criou sério transtôrno a ala moto mecanizada do R.C.D.

Porque? O rio JAÚ (pelas informações) não permite a travessia dos motorizados, salvo em meios descontínuos (sacos Habert) o que é bastante moroso e talvez não permita a transposição mais ràpidamente que nas pontes, embora estas só estejam prontas dentro de 2 horas 1/2. A transposição de 1 Pel. A.M.D.R., talvez seja possível antes de estarem as pontes prontas.

E a ponte por onde passaram os destacamentos moto mecanizados do 3.º R.C.C. Ex.?

Está fora da zona de ação da D.I. não se pode utilizar, sem ordem especial do Corpo Ex., e não há no tema indicação que dê consentimento.

E a transposição dos elementos a cavalo?

E' propícia na região de Faz. do CONDE?

Porquê?

Há um *passo*.

4.º — E o inimigo como pode atuar neste *terreno* para contrariar nossa missão?



Ele se tem retraído sistemáticamente e se assim continuar poderá oferecer-nos resistências sucessivas nos cortes dos pequenos afluentes do Rib. POUSO ALEGRE, no Rib. FIGUEIRA e, finalmente, no Rio Jacaré Pepira.

Poderá, além disso, apresentar elementos retardadores nos eixos existentes entre os cortes acima.

Enfim, poderá tentar incursões para retardar nossa progressão.

Onde terá mais facilidade para tais incursões ?

No nosso flanco esquerdo, particularmente, quando barrar o R.C.C. Ex., como já o fez.

No momento atual há alguma cobertura de flanco a encarar, em face da atuação inimiga?

Há na direção excêntrica de Faz. MANDAGUAL, pois se o R.C.D. conseguir ultrapassar a linha Faz. Sta. ROSA — J. B. FREITAS, ficará com o flanco esquerdo e a retaguarda ameaçados, caso o 3.º R.C.C. Ex. não atravesse para o N. do Rib. POUSO ALEGRE.

E os meios em relação à missão ?

Momentâneamente estamos privados dos motorizados, teremos, por isso, de lançar mão dos elementos a cavalo na busca de informações.

- 10) Quais as conclusões que tira o cmt. do R.C.D., da análise feita ?

Ele conclue que é necessário:

1.º — Buscar informações com elementos a cavalo na zona de ação da D.I., particularmente, nos eixos JAÚ — POUSO ALEGRE DE CIMA e JAÚ — PAIXÕES — Faz. SANT'ANA; subdividir a zona da D.I. em sub zonas de busca que incluam os eixos principais; limitar as sub zonas pela linha: Faz. GALVÃO — Faz. VIRGÍNIA — PAIXÕES (incl. para a direita) — Faz. SANT'ANA (incl. para a direita) — Rib. FIGUEIRA VERMELHA.

2.º — Cobrir-se na direção de Faz. RIACHUELO e ligar-se à esquerda com o 3.º R.C.C. Ex..

3.º — Passar imediatamente a ala a cav. na região Faz. do CONDE e levá-la, num 1.º lançamento, para a região de entroncamento 3, 5 Km. N.E. de JAÚ de modo a ficar em condições de atuar com fôrça, quer na direção Faz. Sta. ROSA, quer na direção J. B. FREITAS.

4.º — Aproximar a ala moto mecanizada das pontes de JAÚ para ficar em condições de empregá-la, depois de 9 horas, mediante novas ordens.

5.º — Fixar como objetivos sucessivos do R.C.D. as linhas:

— Faz. MANDAGUAI — Faz. Sta. ROSA — J. B. FREITAS;

— Faz. BRANDÃO — PAIXÕES;

— Faz. CRUZEIRO — Faz. SANT'ANA;

— Rib. FIGUEIRA.

Porque tomar como obj. os cortes ?

No caso de parada são mais fáceis de defender.

6.º — Tomar como eixo de esforço, a direção Faz. CARLOTA — PAIXÕES.

De posse destas conclusões, que não são outra coisa que suas decisões, o cmt. do R.C.D. está apto a dar suas ordens, pois já sabe *precisamente* o que quer.

Resta-lhe, apenas, *dosar* os elementos de acôrdo com as missões que lhes atribuirá.

11) Assim, poderia êle empregar reconhecimentos na busca de informações ?

Não. Seriam detidos facilmente.

12) O que vai determinar essa dosagem ?

A largura média da frente a reconhecer e a necessidade de defesa contra blindados.



- 13) Qual é a largura média no caso ?  
3, 5 a 4, 5 Km. em cada sub zona, portanto um efetivo de 2 Pels. por zona parece satisfazer.
- 14) Porquê ?  
1.500 a 2.000 mts. é a capacidade de reconhecimento de 1 Pelotão.

Êsses elementos serão dotados de C.A.C. para que se possam defender de blindados. Além disso na direção mais importante — PAIXÕES — poderá haver um refôrço em metralhadoras.

- 16) E a cobertura do flanco exigirá grande efetivo ?

Não. O perigo está na possível incursão de elementos motorizados ligeiros, logo, 1 C.A.C. é indispensável nessa direção; além disso há um obstáculo em Faz. RIACHUELO — o Rib. POUSO ALEGRE — onde há um passo, assim uma Sec. Metr. seria favorável para batê-lo. Ora, êsses dois elementos (C.A.C. e Secç. Mtr.) exigem proteção, no mínimo de 1 G.C. cada um e se acrescermos mais 2 grupos para vigilância e ligações teremos o efetivo de 2 Pelotões.

- 17) Qual pois o efetivo que será dispendido na busca de informações e cobertura ?

— 3 meios esquadrões;  
— 2 Secç. mtr.;  
— 3 C.A.C.

Metade do efetivo disponível no momento.

- 19) De onde tirar êsses 1/2 Esqs. ?

- 20) 2 Pels. por Esq. ?

Não. O 2.<sup>o</sup> escalão ficaria muito fracionado.

O 2.º escalão é no caso a reserva e esta, quando de conjunto, não deve ser heterogênea.

- 21) Como proceder então ?  
— Conservar 1 Esq. constituido e retirar elementos dos outros
- 22) Qual o grosso na mão do Cel. ?

Inicialmente

1 1/2 Esq. de fuzileiros.  
Esq. Mtr. menos 2 Secç. Mtr. e 3 C.A.C.

Depois de 9 horas ? Mais a ala moto-mecanizada.

- 23) Quanto aos T.C. dos Esq. qual a idéia ?  
Para maior rapidez de ação dos Esqs. e maior segurança dos T.C., parece preferível deixá-los na região Faz. do CONDE até que a situação se esclareça na frente. Logo, 1.º destino Faz. CONDE.

- 24) E os T.E. ?  
São motorizados, logo. na cauda da ala moto-mecanizada será o lugar, até novas ordens.  
Assentada a dosagem e os pormenores acima a redação da ordem torna-se fácil.  
Poderia ter a contextura que segue:

V D.I. — P.C. em Faz. Cartola dia  
5º R.C.D. — D, às 6,45 horas.

ORDEM GERAL DE OPERAÇÕES N.º N + 1  
(Confirmação de ordens verbais)

I — Situação:

- a) O inimigo destruiu as pontes de JAÚ na zona da D.I. e retraiu-se rompendo o contacto;
- b) Nossas patrulhas que transpuzeram o RIO JAÚ atingiram:



bifurcação 5, 5 Km. N.N.E. de JAÚ — entroncamento 3,5 Km. N.E. JAÚ — bifurcação 2 Km. N.E. de Faz. do CONDE; esta última ligou-se com outra do 6.º R.C.C. Ex., e conseguiram transpor o JAÚ mas foram detidos em POUSO ALEGRE e Faz. POUSO ALEGRE;

Parece que o inimigo poderá apresentar novas resistências nos cortes dos afluentes da margem esquerda do Rib. POUSO ALEGRE e no Rib. da FIGUEIRA e opor-nos destacamentos retardadores, entre êsses cortes, nos eixos que conduzem para N.E.

As pontes JAÚ só permitirão passagem de viaturas, a partir de 9 horas.

II — *Missão do R.C.D.* :

Retomar o contacto na zona de ação da D.I.

III — a) *Zona de ação e objetivos*  
(vêr calco)

b) *Eixo de esforço*: Faz. CARLOTA — PAIXÕES.

IV — *Idéia de manobra*:

Esclarecendo-se nos eixos JAÚ — POUSO ALEGRE DE CIMA e JAÚ — PAIXÕES e cobrindo-se na direção Faz. RIACHUELO, levar a ala a cavalo, por Faz. do CONDE para a região do entroncamento 3, 5 Km. N.E. de JAÚ de modo a poder atuar, quer na direção Faz. Sta. ROSA, quer na direção J. B. FREITAS;

Aproximar a ala moto-mecanizada das pontes de JAÚ para empregá-la depois de 9 horas, mediante novas ordens;

Ligar-se à esq. com o 3º R.C.C. Ex. e à direita com o 6º R.C.D.

Em consequência:

V — *Descoberta:*

N.º	Organização	Eixo	Limite das zonas de ação	Missão comum	Informações	OBS.
D. D. C. 1	1 Esq. menos 2 Pels. 1 Sec. Mtr. 1 C. A. C.	Faz do Conde J. B. Freitas - Paixões - Faz. Sant'Ana - Faz. Figueira	Faz. Galvão - Faz. Virginia - Paixões e Faz. Sant'Ana (inclusive para D. D. 1) Córrego Figueira Vermelha	Repelir elementos ligeiros e determinar a frente em que o inimigo organiza defesa contínua	Mesmo negativas de S. B. Freitas - Paixões - Faz. Sant'Ana - Faz. Figueira.	1) - Embora alcançados ou ultrapassados por D. D. M. continuarão no cumprimento da missão recebida.
D. D. C. 2	2 Pels. do II Esq. 1 C. A. C.	Faz. Conde - Faz. Santa Rosa - Pouso Alegre de Cima - Faz. Independência.			Mesmo negativas de Faz. Santa Rosa - Faz. Brandão - Faz. Cruzeiro - Faz. Independência	2) - Partida ao receber esta ordem.

VI — *Cobertura do flanco:*

O II Esq. menos 2 Pels., reforçado por 1 Secq. Mtr. o 1 C.A.C., transporá o RIO JAU em Faz. do CONDE, na cauda dos D.D.C. e lançar-se-á rapidamente para a região de Faz. RIACHUELO onde, ligando-se à esquerda com o 3º R.C.C. Ex., procurará repelir elementos que ocupem o passo do Rib. POUSO ALEGRE; caso não possa ocupar esse passo, cobrirá as direções JAÚ e Faz. Sta. ROSA.

Desde que elementos do 3º R.C.C. Ex. passem para o N. do Rib. POUSO ALEGRE e não haja inimigo em Faz. MANDAGUAI, ficará pronto para deslocar-se quer na direção de Faz. Rib. BONITO, quer na direção de Faz. Sta. ROSA, conforme novas ordens.

VII — *Dispositivo do grosso:*

- a) *Ala a cavalo* (menos elementos destacados): transporá o JAÚ em passo de Faz. do CONDE e articular-se-á no entroncamento 3,5 Km. N.E. de JAÚ em condições de atuar quer na direção de Faz. Sta. ROSA, quer na direção de J. B. FREITAS. Partida: 7,30.



*Ala moto-mecanizada:*

Deslocar-se-á para as saídas N.E. de JAÚ, pronta para transpor o RIO JAÚ tão logo estejam reparadas as pontes.

Partida: 7,45.

Procurará fazer passar, depois da ala a cavalo, um Pel. A.M.D.R. na região Faz. do CONDE, utilizando os sacos do Reg.. Esse pelotão, depois da travessia, enviará duas viaturas pelo eixo Faz. Sta. ROSA — POUSO ALLEGRO DE CIMA e 3 viaturas pelo eixo J. B. FREITAS — PAIXÕES. As viaturas passarão à disposição dos D.D. que operam nos eixos acima.

VIII — *D.C.A.*: A cargo das alas.

IX — *Lig. e Transmissões:*

— P.C.D.I.: Estação de JAÚ;

— P.C.R.C.D.: Entroncamento 3,5 Km. N.E. de JAÚ;

— eixo das transmissões: JAÚ — PAIXÕES.

X — *Trens*

a) *T.C.*: Atravessarão o RIO JAÚ no passo da Faz. CONDE e terão como ponto de 1.º destino, essa Faz.;

b) *T.E.*: deslocar-se-ão para as saídas N.E. de JAÚ, na cauda da ala moto-mecanizada e aí receberão novas ordens.

*Confere* — Maj. Z — Sub-Cmt.

(ass.) Cel. X. — Cmt. rº R.C.D.